



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

ANNA EMILIA DE MORAES TAQUES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT**

**Cuiabá – MT
2017**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

ANNA EMILIA DE MORAES TAQUES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista, para obtenção de título de graduada.

Orientadora: Profa. Ma. Clarissa M. Welter

**Cuiabá – MT
2017**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus
Cuiabá Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

T172e

Taques, Anna Emília de Moraes.

Educação ambiental na prática com alunos de uma escola municipal de Cuiabá – MT./ Anna Emília de Moraes Taques. _ Cuiabá, 2017. 33f.

Orientadora: Prof^a. Ma. Clarissa Moesch Welter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)_ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Ensino fundamental – TCC. 2. Meio ambiente –TCC. 3. Sensibilização – TCC. I. Welter, Clarissa Moesch.II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA CDU 37:504(817.2)
CDD 304.2.98172



ANNA EMILIA DE MORAES TAQUES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ - MT**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Tecnólogo em Gestão, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá - Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovado em: 03/11/2017

Prof. Ma. Clarissa Moesch Welter (Orientadora)

Prof. Ma. Fernanda Silveira Carvalho de Souza (Membro da Banca)

Prof. Ma. Adaiane Catarina Marcondes Jacobina (Membro da Banca)

**Cuiabá – MT
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Ao meu filho Bruno Henrique de Moraes Costa, por ser a minha força de vontade de hoje em dia. E ao meu avô Natanael Henrique de Moraes (in memoriam), que não apenas dedico, agradeço, pois se não fosse por ele não estaria onde estou hoje. Com sua humildade e clareza, sempre me apoiou e me deu incentivo para que continuasse e que nada me fizesse desistir. Ensinou-me que a maior herança que ele poderia me dar era o estudo, porque ninguém irá tomar isso de mim. Então dedico de todo amor a ele.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A minha orientadora, pela dedicação, paciência e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mais a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais, avós, irmãs e tia, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu amigo, companheiro, pai do meu filho Wesley, pelo incentivo, apoio e principalmente por acreditar que eu era capaz. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“O mestre disse: Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os afasta.” (Confúcio)

RESUMO

O trabalho apresenta, como estudantes de uma classe do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Cuiabá- MT, vivenciam a educação ambiental, no qual o objetivo é sensibilizar os discentes para problemas ambientais existentes dentro da própria comunidade onde convivem. A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente. Foi trabalhado, na base de atividades lúdicas tais como o desenho, que eles possam desenvolver no papel a percepção que tem em relação ao meio ambiente, um vídeo onde trata de como salvar o planeta e um questionário que os responsáveis pelos discentes responderam para obter a convicção familiar do aluno. A princípio, todos os alunos tiveram uma excelente participação, demonstraram sempre interesse pelo assunto, tanto no desenho como no vídeo, já os responsáveis onde tinham que responder, o questionário não foi obtido o mesmo desempenho e interesse. Concluímos que a vivência das crianças na educação ambiental, parte somente do incentivo escolar , e podemos perceber que os pais, não demostram o mesmo interesse pela parte ambiental como os filhos.

Palavras-chave: ensino fundamental; meio ambiente; sensibilização

ABSTRACT

The work presents, as students of a primary school class of a Municipal School of Cuiabá-MT, experience environmental education, in which the objective is to sensitize students to environmental problems existing within the community where they live. With each passing day the environmental issue has been considered as a fact that needs to be worked out with all society and especially in schools, because well informed children about environmental problems will be adults who are more concerned with the environment. It was worked, based on play activities such as drawing, that they can develop on paper the perception that has in relation to the environment, a video on how to save the planet and a questionnaire that those responsible for the students answered to get the the student's family conviction. At first, all the students had an excellent participation, they always showed interest in the subject, both in the drawing and in the video, and the responsible ones where they had to answer, the questionnaire was not obtained the same performance and interest. We conclude that the children's experience in environmental education, only part of the school incentive, and we can see that the parents do not show the same interest for the environmental part as the children.

Palavras-chave: ensino fundamental; environment; awareness

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	Error! Bookmark not defined.	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO		11
3. METODOLOGIA.....		17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....		19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		25

1. INTRODUÇÃO

O termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes bióticos, abióticos e suas interações) onde seres vivos convivem e se desenvolvem, trocando energia e interagindo entre si, sendo transformados continuamente (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015). No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural. A humanidade provoca modificações que se transformam com o passar da história ao interagir com os elementos de seu ambiente. Ao transformar o ambiente o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (DOBBERT; BOCCALETTO).

O desenvolvimento humano e tecnológico vem causando significativas mudanças na natureza, decorrentes da busca incessante pela geração de riquezas com o uso desordenado e irresponsável dos recursos naturais, que proporcionam a construção de bens materiais que trazem “conforto” ao homem, porém, causam efeitos negativos ao próprio ambiente e conseqüentemente, aos seus habitantes (FERNANDES, 2016).

Devido às condições sociais e culturais que acompanham a grave crise ambiental vivida, é preciso sensibilizar a sociedade para que desperte um instinto de preservação que leve ao desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Esta sensibilização deve iniciar nos primeiros anos de vida e se perpetuar ao longo da vida, sob a forma de práticas conscientes e posicionamento coerente das crianças, que serão futuros cidadãos (PADILHA et al., 2017).

As crianças aprendem constantemente dentro e fora da escola. Partindo disto, oportunizar experiências a elas é imprescindível para uma aprendizagem eficaz por meio da construção sistemática do conhecimento (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015).

O ambiente escolar é constituído de um importante ambiente para sensibilizar os alunos para a temática, além de fornecer o conhecimento necessário para que desde cedo tomem atitudes e decisões pautadas na conservação. Ainda permite que o aprendizado seja disseminado no ambiente familiar e no convívio social dos alunos (PADILHA et al., 2017).

As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas são desenvolvidas em torno desta

questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional (MEDEIROS et al., 2011).

Nesse contexto, optamos pelo problema de querer saber se os alunos do 1º ciclo do 3º ano de uma escola municipal de Cuiabá conhecem a importância de vivenciar a educação ambiental, em busca da justificativa de que a cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhas (MEDEIROS et al., 2011).

Com base nesses fundamentos, os objetivos deste estudo são sensibilizar os alunos de uma Escola Municipal de Cuiabá, do 1º ciclo, do 3º ano, sobre os problemas ambientais do cotidiano, contribuir com as práticas escolares utilizando o tema: “educação ambiental e meio ambiente”, incentivar os alunos na adoção de posturas e hábitos de proteção ao meio ambiente por onde eles forem e levantar a percepção dos responsáveis quanto às questões ambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da presença da educação ambiental na legislação brasileira apresenta uma tendência em comum, que é a necessidade de universalização dessa prática educativa por toda a sociedade. Já aparecia em 1973, com o Decreto nº 73.030, que criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente explicitando, entre suas atribuições, a promoção do “esclarecimento e educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente” (PIMENTA; RODRIGUES, 2011).

A Lei nº 6.938/ 81, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, também evidenciou a capilaridade que se desejava imprimir a essa dimensão pedagógica no Brasil, exprimindo, em seu artigo 2º, inciso X, a estruturação dos serviços educacionais e estabelece competências, existem poucas menções à questão

ambiental, a referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o ensino fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; e no artigo 36, inciso 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”(LIPAI; LAYRARGUES; PEDRO, 2006).

No atual Plano Nacional de Educação (PNE), consta que a educação ambiental deve ser implementada no ensino fundamental e médio com a observância dos preceitos da Lei nº 9.795/99 que trata sobre a operacionalização da educação ambiental em sala de aula, existem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que se constituem como referencial orientador para o programa pedagógico das escolas, embora até o momento não tenham sido aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação para a Educação Ambiental.

A consciência ambiental é compreender que é preciso cuidar do meio ambiente e passar a assumir uma postura sustentável, em todos os sentidos, perante a sociedade. Essa é a parte fácil, já que percebemos diariamente todo o mal que surge do comportamento ambientalmente irresponsável, assim como é notado, vez ou outra, os benefícios quando é respeitado o nosso ambiente. Ter consciência é o começo, mas não o fim.

Sensibilização para a sustentabilidade são pessoas darem a devida importância à responsabilidade ambiental e começarem a agir espontaneamente e regularmente para reverter à situação na qual nos encontramos. A sensibilização também pode tornar as pessoas e, em alguns casos, as empresas, agentes evangelizadores para a sustentabilidade (GALVÃO, 2011).

A problemática sustentabilidade assume neste século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento suas alternativas. Ao analisar a relação socioambiental é constatado que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem trazido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015).

Considerado todos estes aspectos, não é possível entender a educação ambiental como um único modelo alternativo de educação complementando a

educação convencional. Segundo Guimarães (1995), é importante dirigir esforços para a inclusão da dimensão ambiental na educação. No estudo realizado por Medeiros (2011), é colocado que preservar a natureza deveria ser parte do cotidiano de todas as pessoas, e uma forma de fixar este pensamento é trabalhar o tema em diversas disciplinas de formação educacional, tornando as práticas ambientais parte do dia a dia de forma a contribuir com a sustentabilidade.

A prática da Educação Ambiental no ambiente educacional de ensino infantil, fundamental e médio, é uma importante ferramenta de auxílio na formação e preparação dos cidadãos, tornando críticos e ativos, capazes de realizarem ações corretivas e transformadoras, necessárias na atual relação homem e meio ambiente. Acontecendo assim à busca pela melhoria da qualidade de vida o que garante a sustentabilidade (FERNANDES, 2016).

A Educação Ambiental ganhou espaço no Brasil no início dos anos 70, junto com lutas pela liberdade democrática, onde havia uma forte reivindicação pela melhoria do meio ambiente. Com a Constituição Federal de 1988, o artigo 225 foi dedicado ao meio ambiente, incumbindo ao poder pública a tarefa de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (PADILHA et al., 2017).

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser uma das formas mais viáveis de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos. Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática. Discutiremos, portanto, como a Educação Ambiental vem sendo trabalhada nas escolas, analisando as orientações dos PCN's e os obstáculos encontrados pelos professores no momento de sua aplicação (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011).

Sustentabilidade ambiental “refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas”. É sabido que

muitos desafios são enfrentados todos os dias para a melhoria das condições de vida em todo o planeta, principalmente no que se refere às mudanças de atitudes do ser humano para com o meio ambiente e como aquele usa os recursos naturais disponíveis. (SACHS, 1993).

Nessa perspectiva, a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, enquanto conceito novo, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais, numa abordagem de ação, com ênfase à atuação e promoção da organização, da mobilização e articulação das condições humanas e materiais, sendo que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano da escola, possam ser desenvolvidas as competências que a sociedade demanda oriundas de um determinado contexto histórico, necessários para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino(FERNANDES, 2016).

Do mesmo modo, a implantação de áreas verdes nos estabelecimentos de ensino pode contribuir com a educação, oferecendo um ambiente mais agradável e saudável, além de aumentar a satisfação, a diminuição do estresse e proporcionando melhor qualidade de vida aos alunos, professores, gestores, enfim, de todos que vivenciam o ambiente escolar (NARCIZO, 2009).

Podemos entender a Educação Ambiental como um processo quando os indivíduos tomam consciência do seu meio ambiente, seja natural ou construído e, acima de tudo, “adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação em busca da prática social a fim de encontrar soluções para os problemas sócio-ambientais e melhorar as relações entre os seres humanos e a natureza e os seres humanos entre si” (BALDIN, 2015).

A Educação Ambiental se tornou hoje uma ferramenta indispensável no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão inseridos, professores e alunos tornaram os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, pois é na escola onde mais se conversa sobre esse assunto, e tenta melhorar as condições do planeta. Para que se crie uma filosofia conservacionista é necessária que se forme a sensibilização de que o ambiente não é propriedade individual (MEDEIROS et al., 2011).

O professor tem um papel fundamental para conduzir trabalhos lúdicos, levando os alunos a atingir os objetivos específicos da aprendizagem dos

conteúdos, conseguindo, assim, proporcionar a socialização dos educandos, e desenvolvendo assim a capacidade dos mesmos de assimilarem o conteúdo exposto da melhor maneira possível. O lúdico tem a principal e global finalidade de favorecer o desenvolvimento da pessoa humana numa dinâmica de inter-atuação lúdica. Especialmente, estimulando o processo de estruturação afetivo-cognitivo da criança, socializam criativamente o jovem e mantêm o espírito de realização no adulto (NILES; SOCHA, 2004).

As Artes Visuais são linguagens, por isso são uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil. O ensino de Arte aborda uma série de significações, tais como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. Atualmente, algumas ações estão interferindo qualitativamente no processo de melhoria do ensino e aprendizagem de Arte (SILVA; OLIVEIRA; SCARABELLI; COSTA; OLIVEIRA, 2010).

2.1 - HISTÓRICO DA ESCOLA PERFIL SOCIAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Os bairros de Cuiabá chegam a 115, criados e delimitados pelas leis municipais 1.315 de 1973, 2.529 de 1988, 3.709 de 1997 e 3.723 de 1997. Distribuem-se nas quatro regiões administrativas: a Região Norte que atualmente tem dez bairros e duas áreas de expansão urbana, onde situam-se 63 localidades; a Região Sul reúne 34 bairros, um Distrito Industrial e quatro áreas de expansão urbana, onde situam-se cem localidades; a Região Leste conta 49 bairros e uma área de expansão urbana, onde situam-se 111 localidades; a Região Oeste abrange 24 bairros e uma área de expansão urbana, onde situam-se 98 localidades, e dentro do Região Oeste, encontra-se o bairro Despraiado, onde fica localizado a escola municipal que foi trabalhada neste projeto (IPDU, 2009).

A inexistência de uma escola no bairro Despraiado, obrigou a comunidade a matricular seus filhos em escolas distantes de suas casas e o trajeto dos estudantes era realizado por bicicleta ou a pé, pois não havia linhas de ônibus na época desta ausência, com isso havia uma grande preocupação porque para chegar às escolas, tinham que fazer a travessia da Avenida Miguel Sutil uma grande avenida da capital Cuiabá na qual, um acidente ceifou a vida de uma criança.

Segundo o senhor Germano Ciríaco, morador do bairro Despraiado, devido ao acidente, os moradores na época se uniram e indignados procuraram o Sr. Prefeito José Garcia Neto e narraram os fatos. O Prefeito, como é chamado, após ouvir as reivindicações dos moradores na época, relatou sobre as condições financeiras em que a prefeitura de Cuiabá passava naquele momento, justificando que não era possível a construção de uma escola nova.

Neste contexto, o próprio Senhor Germano Ciríaco cedeu uma de suas pequenas residências para que fosse possível atender as crianças dessa comunidade, até que o Prefeito da época pudesse construir uma escola no bairro. Deste modo, foi criada e denominada primeiramente como “Escola Municipal do 1º grau Gláucia Borges Garcia” pelo decreto nº1156/85 de 16 de maio de 1985 do prefeito e contava com um corpo docente da pré-escola ao 1º ciclo. Toda equipe docente possuía formação em Magistério.

Nesse local, “a escolinha”, assim chamada pelos moradores, funcionou por um período mais ou menos de dois anos. “A escolinha” cresceu e assim como o bairro, passou por várias denominações até que foi preciso mudar para uma sede própria que ficou pronta na gestão do Prefeito Anildo Lima Barros. Inicialmente contava de uma estrutura com 04 salas de aula, 02 banheiros, secretaria e 01 pequena cozinha.

A comunidade, ao se deparar com a nova instalação aceitou que o nome da Escola fosse Gláucia Maria Borges Garcia, pois a Sr.ª Maria Ligia Borges Garcia (1ª dama) já desenvolvia trabalho social no bairro como: sopão, agasalho aos moradores de baixíssima renda, creches (este nos outros bairros) então viram como forma de homenagem, escolher o nome de sua filha para esta unidade de ensino.

2.3- PERFIS SOCIOECONOMICO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar atendida pela escola, é oriunda de diferentes bairros circunvizinhos, como Alto da Boa Vista, Ribeirão do Lipa, Vila Real, Residencial Despraiado, com predomínio dos cuiabanos, mas há educados advindos de diferentes cidades e Estados. Com base no diagnóstico da AVI (Avaliação Institucional) realizada em 2015 com a comunidade, percebemos que nas suas moradias quase a totalidade têm televisão, rádio e internet.

O bairro Despraiado se encontra em constante crescimento e acolhendo famílias vindas dos grandes centros e interior do Estado e até de outros países. Isto ocorre, entre outros fatores, porque o bairro não oferece opção de lazer e a escola se torna espaço de suma importância na vida desses moradores.

Nas informações diagnosticadas percebemos que a figura materna, pela necessidade em ajudar no orçamento mensal, exerce atividade fora de suas casas, como: diarista, vendedora autônomas (roupas, cosméticos, manicuras).

A figura paterna exerce função na construção civil, mecânico, eletricista e no ramo do comércio. A comunidade atendida pela escola é composta de 90% de educando advindos de famílias humildes, trabalhador que recebem entre um salário mínimo a cinco salários e um percentual considerável o sustento da família advém exclusivamente da figura materna. Outra informação considerada relevante é que um expressivo número de estudantes fica aos cuidados das avós ou convivem com pais separados.

Quanto à escolaridade dos pais, varia entre não alfabetizados e os que possuem apenas o ensino fundamental, sendo que, somente uma pequena parcela possui o nível superior. Sendo assim, todos os esforços são despendidos para uma melhoria na qualidade de vida, o que muitas vezes gera tensões e conflitos para a criança que se depara com duas realidades: de um lado a família e seus conflitos e de outro a escola que exige cumprimento de normas.

Nesse contexto, a escola procura organizar-se para atender esta clientela, considerando a diversidade e os aspectos sociais em que a mesma está inserida.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1- ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Cuiabá, localizada na Avenida Presidente Afonso Pena, s/n, no bairro Despraiado, Cuiabá – MT. A escola ao seu redor possui muitas áreas de Preservação Permanente, possui um córrego, mais também muitos prédios. Essa localização pelo o que pode observa para quem passa por ali, é um lugar onde precisaria de um cuidado maior, pelas áreas verdes ali presente, porém não é isso que acontece. A região é muito poluída, tem odor e suja.

A escola é composta por 354 alunos, sendo educação infantil e o 1º ciclo, contando com um quadro composto por 21 efetivos e 02 contratados, sendo que 02 fazem parte da equipe gestora, 03 estão em desvio de função, 03 se encontram em cedências, para Secretaria de Educação de Cuiabá e 01 cedido para a Secretaria Estadual de Educação de Cuiabá.

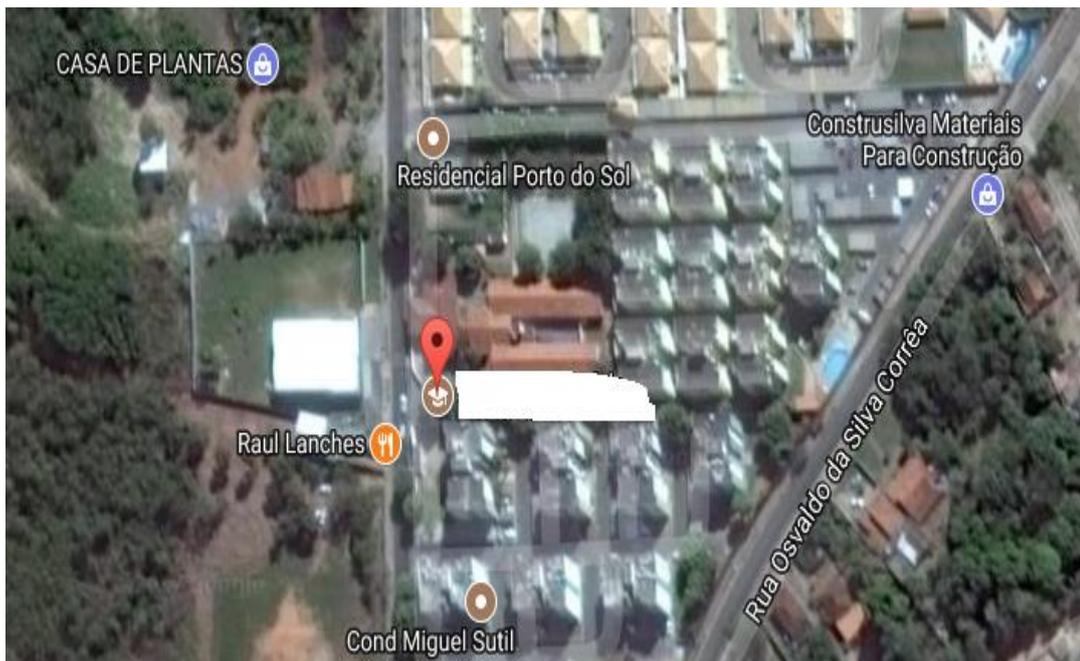


FIGURA 1. FONTE: GOOGLE MAPS (2017)

3.2- PÚBLICO ALVO

Alunos do 3º ano – 1º ciclo, de faixa etária de 8 e 9 anos de idade, sendo 46 alunos, 2 professoras, 1 auxiliar de sala e os responsáveis pelos alunos e os responsáveis dos alunos.

3.3- ETAPAS DAS AÇÕES

Na primeira etapa, o trabalho envolveu papéis e lápis de cor, onde os alunos descreveram, com suas palavras, as mudanças que eles gostariam que ocorressem no meio ambiente, considerando a importância de participarem de atividades voltadas para as questões ambientais.

Na segunda etapa foi apresentado o vídeo, cujo título é: “ESPECIAL DA TURMA DA MONICA - UM PLANO PARA SALVAR O PLANETA”, onde ele mostra como o homem está maltratando o Meio Ambiente e dá dicas de como Preservar o Planeta. Na trama, Franjinha inventa uma poção capaz de deixar todas as coisas limpas. A turma visita seu laboratório e, no meio da bagunça, um pouco da fórmula cai sobre o Cascão, que fica limpíssimo. Assim, Mônica e seus amigos decidem pegar borrifadores com o produto e sair pelo bairro para acabar com a sujeira e a poluição (UOL, 2011). O vídeo teve duração de 25 minutos e utilizei o aparelho data show da própria escola. Após a apresentação do vídeo os alunos foram convidados para um debate sobre o vídeo apresentado, onde eles colocaram as suas opiniões, o que entenderam, e depois teve o desenvolvimento da atividade, onde eles passaram para o papel o entendimento do vídeo.

Na terceira etapa, para investigação de como é a percepção sobre a educação ambiental no ambiente familiar dos alunos, um questionário aberto com sete questões (APENDICE 1) foi enviado para os responsáveis das crianças que são convidados a responder. O questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. A construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil. Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados. O sucesso dessa etapa da pesquisa é fundamental para que a que os dados coletados atendam às necessidades do processo de análise (MOYSÉS; MOORI, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as etapas realizadas nesse trabalho, seguem os resultados e discussões nessas ações. Inicialmente, começou a prática dentro da sala de aula, com um pequeno debate em relação ao tema trabalhado. Os alunos tiveram a oportunidade de falar o que entendiam ou o que achavam que era educação ambiental. Em seguida, eles passaram as informações ditas, através de ilustração

num papel A4. Todos foram bem criativos e diretos nas informações que foram transcritas ao papel em relação ao tema.

Na etapa seguinte, foi à apresentação de um vídeo, onde se traçava como deveriam cuidar do meio ambiente dentro da própria casa e do bairro. O vídeo abordava de forma clara a importância da preservação dos rios, das plantas, como deve ser feita a reciclagem, tratou também dos 3 R's, da contaminação dos veículos e dos sons altos. Os discentes, também descreveram numa folha o entendimento do filme

As crianças representaram muito bem o entendimento do vídeo, cada uma de uma maneira diferente, mas todas com o mesmo propósito. Ambas, destacaram a importância de preservar o meio ambiente e souberam falar muito bem sobre os 3 R's, que são reciclar, reutilizar e reaproveitar

Logo depois do desenvolvimento no papel, tivemos, uma roda de conversa, e como sempre, todas as crianças queriam contar caso que ocorriam dentro de casa, ou na comunidade e foram bem participativos.

Após, o vídeo, o questionário foi enviado aos seus responsáveis, para que os mesmos respondessem quais eram as suas concepções sobre as questões ambientais e como vivenciavam a educação ambiental dentro e fora da escola.

Do total de 46 alunos do quadro de matriculados, apenas 14 dos responsáveis responderam os questionários e 04 escreveram que não entenderam.

Na pergunta 1, onde desejamos saber qual é o entendimento de educação ambiental dos responsáveis, as respostas foram bem parecidas, pois os responsáveis sempre colocaram a importância de preservar o meio ambiente, da reciclagem e da economia de água e energia.

Nas questões 2, 4 e 6, onde indagamos em relação da vivência da crianças pela educação ambiental e pelo incentivo que tem dentro de casa, as respostas foram todas positivas e com justificativas que apóiam essas idéias pelo fato de que se tiver a sensibilização e do cuidado com o meio ambiente, a criança crescerá como cidadão do bem em preservação da natureza.

Embora as questões 3, 5 e 7 serem diferentes, porém também tiveram respostas bem semelhantes, onde eles sempre afirmam que a conservação, preservação e a prática do dia-a-dia tem que caminhar juntas. Eles responderam

sempre afirmando que para que isso ocorra precisa: reciclar, economizar, não queimar e não degradar.

Já na questão um, onde perguntamos o que eles entenderiam o que é educação ambiental, exatamente todos tiveram a mesma resposta, que eles abordaram que é onde o ser humano e a sociedade constroem valores sociais, conhecimentos, atividades, habilidades voltadas para a natureza. Considerando que toda reflexão e ação para mudar a realidade devem passar por um processo educativo, a presença abordagem justifica-se pela necessidade de adotar mudanças transformadoras no âmbito social, cultural e ambiental na busca da sustentabilidade.

É nesse aspecto que a educação ambiental deve ser vista, pois objetiva a construção de um processo interativo, participativo e crítico, buscando o surgimento de uma nova ética social, e essa nova ética está condicionada a mudanças de valores, atitudes e práticas individuais e coletivas. Para isso, a formação de uma base de conhecimentos obtida através do processo ensino-aprendizagem, exerce importante papel para superar os obstáculos à utilização sustentável do meio ambiente. (FERNANDES, 2016).

A Educação ambiental constitui uma área de conhecimento eminentemente interdisciplinar, em razão dos diversos fatores que a ela se interligam – social, político, cultural, econômico e ambiental - devendo ser concebida como um processo contínuo de educação, pois visa à construção de uma consciência crítica sobre processo das relações históricas, entre o meio social e natural, capaz de promover a transformação de hábitos, atitudes e valores necessários à reorganização dessas relações (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011).

Segundo Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a

educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

No ensino formal a educação ambiental é especificada e desenvolvida nos currículos das instituições públicas e privadas vinculadas aos sistemas federais, estaduais e municipais de ensino. Deve ser desenvolvida como prática educativa contínua, permanente, inter e transdisciplinar em todos os níveis e modalidades educacionais. A educação básica, especial, profissional, EJA e superior deveriam adotar conteúdos relacionados ao ambiente e à formação de hábitos e atitudes pessoais e coletivas que preservem a qualidade de vida e os recursos naturais (REIS; SEMÊDO; GOMES, 2012).

Nesse sentido, o tema se faz de grande importância, pois apresenta uma proposta de trabalho envolvendo Educação Ambiental, trazendo uma reflexão sobre o espaço escolar como ambiente de convívio coletivo privilegiado, no qual a criança pode desenvolver potencialidades socioambientais e interagir com o verde natural da vegetação, estimulando e sensibilizando habilidades para preservar e cuidar dos recursos naturais e para compreendê-los como parte do ambiente com o qual interagem, experiências que não se pode deixar de reconhecer como fundamentais para o desenvolvimento integral dessas crianças (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015).

O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social. Para tanto é importante o fortalecimento das organizações sociais e comunitárias, a redistribuição de recursos mediante parcerias, de informação e capacitação para participar crescentemente dos espaços públicos de decisão e para a construção de instituições pautadas por uma lógica de sustentabilidade (JACOBI, 2003, p. 203).

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar seus conceitos e atitudes pessoais e coletivas com os outros e com o ambiente em que vive. Esse esforço educacional deve encorajar mudanças no comportamento para criar um futuro mais sustentável

em termos da integridade do meio ambiente, da viabilidade econômica e de uma sociedade justa (FERNANDES, 2016).

Para conscientizar um grupo, primeiro é preciso delimitar o que se quer e o que deseja alcançar. Para que o interesse desperte no aluno, é necessário que o professor utilize a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como dizia Freire (1987), assim levando-o a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina. Em seguida, explicar que o impacto ambiental existentes no mundo atinge todos os seres vivos, por causa, das atitudes de alguns que pensam que somente eles não adiantam tentar preservar o planeta. A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015).

De acordo com Segura (2001), a educação ambiental representa um instrumento fundamental para uma possível alteração do modelo de degradação ambiental vigente. As práticas educativas relacionadas à questão podem assumir função transformadora, o que faz os indivíduos, depois de conscientizados, se tornarem em objetos essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

É a partir daí que os professores de Educação Infantil querem aprofundar o debate e contribuir para uma reflexão sobre a importância de inserir no contexto da educação infantil a prática do paisagismo e da educação ambiental, possibilitando uma nova forma de aprendizagem que foge das práticas convencionais e alia à inserção de uma educação ambiental que traga em sua essência, uma concepção cultural, a um universo de significações que envolvem questões presentes na vida dos seres humanos desde a primeira infância, possibilitando ainda o desenvolvimento de novos olhares sobre o meio ambiente, na formação de uma consciência crítica e participativa, sem deixar de entender que a criança é um ser da natureza, cultural e histórico e, por isso, motivá-las a desenvolverem comportamentos e atitudes para um mundo melhor, é atitude que se deve ter como responsabilidade de todos (SILVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2015).

Fazer a parte atribuída ao homem da melhor maneira possível é responsabilidade, principalmente em tentar mostrar aos outros que não nenhum ser vivo está isolado e, ou melhor encontra – se acompanhados com ela e por ela, a mãe natureza (MEDEIROS; MENDONÇA; SOUSA; OLIVEIRA, 2011).

Desta forma, torna-se necessário que a escola adquira conhecimentos e informações suficientes sobre a questão ambiental para poder desenvolver um trabalho adequado junto aos educandos, de modo que, os professores se disponham a aprender sobre o assunto e a transmitir aos seus alunos a percepção de que o processo de aprendizagem é contínuo. É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver, junto aos alunos, uma postura crítica frente à realidade, a informações e valores veiculados pela mídia e àqueles trazidos do convívio familiar/social (BRASIL, 1997).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos a Educação Ambiental, por meio da sua transversalidade em relação às demais matérias, tem conquistado o seu espaço cada vez mais no centro acadêmico. E no desenvolvimento do Trabalho e na aplicação do mesmo, observamos que vem crescendo o seu âmbito dentro de cada disciplina.

A educação forma como base de um indivíduo e deve estar serviço de toda população, pois ajuda a preservar, e respeitar a vida que é um dever de todos. A educação ambiental no cotidiano das escolas vai ajudar os indivíduos a tomar sensibilização e mudanças de comportamento com relação ao meio ambiente.

Entende-se que é uma boa medida o investimento da escola também na sensibilização dos pais e que esse processo se dê por meio de ações pedagógicas que possam ocorrer na própria escola, tais como a promoção de palestras ou outras atividades de Educação Ambiental extensivas para toda a comunidade.

Durante todo o estudo percebeu-se que o lúdico é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança, é através de vídeo e artes visuais, e outros que o processo de ensino-aprendizagem se torna mais enriquecido.

Considera-se que a educação ambiental está em volta da criança, mais não possui a prática ou melhoria pelo fato de não ter incentivo de ambas as partes (escola e comunidade).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDIN, N. Uma abordagem lúdica e pedagógica no ensino fundamental: trabalhando com a educação ambiental. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 24, p.209-228, jan./abr. 2015.

FERNANDES, M. A. Educação ambiental no ensino básico: prática necessária para o desenvolvimento sustentável. *Ciência e Sustentabilidade – CeS*, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 199-216, jan./jun. 2016.

JACOB, P. Meio ambiente, educação e cidadania: Desafios de mudança. In: *EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE*, III, São Paulo, 2004, Anais... São Paulo: SENAC, 2004. p. 1-6.

IPDU- Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Prefeitura de Cuiabá, 2009. Disponível em: <<http://www.cuiabá.mt.gov.br/upload/arquivo/composicao.bairros>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LIPAI, E.M.; LAYRARGUES, P.P.; PEDRO, V.V. Educação ambiental na escola: tá na lei... In: VÁRIOS AUTORES. **Vamos cuidar do Brasil**: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Unesco, 2007, v. 216, cap. 1, 23- 32.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L; OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, p. 1-17, set. 2011.

MOYSÉS, L. G.; Moori, R.G.; Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: de um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário, In: *ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, XXVII, Foz do Iguaçu, PR, 2007, Anais... Foz do Iguaçu, PR, Enegep, 2007. p. 1-10.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. *Revista eletrônica do Mestrado Educação Ambiental*, v. 22, jan./jul. 2009

NILES, R. P. J.; Socha, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *ÁGORA Revista de divulgação Científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014.

PADILHA, A. A.; MENDES, R. M. O.; SOBOTKA, M.; ANTIQUERA, L. M. O. R. .Abordagem prática de educação ambiental para o ensino fundamental: construção de uma sucatoteca. *Revista Interdisciplinaridade & Ensino*, Faculdades Ponta Grossa, v.1 n.1, p. 1-7, jan./jul. 2017.

PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. M. Projeto Horta escola: Ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO). In: SEAT – SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDICIPLINARIDADE, II, 2011, Anais... Goiânia, UFG / IESA / NUPEAT 2011. P. 1-11.

REIS, A. A.; MOTA, P. M.; JESUS, D. M.; Lei Brasileira de Inclusão, n 13.146/2015: Do direito à educação. In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 10, Fórum Permanente de Inovação Educacional, 11, 2017, Aracaju, Anais... Aracaju: Enfope, Fopie, 2017. p. 1-13.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. S. Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal, *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2012

SILVA, C.; NOGUEIRA, M.J.B.; PEREIRA, E. M. Educação Ambiental e Paisagismo: um olhar dos gestores da educação infantil no município de Santarém – PA. *Revista Exitus, Santarém, Pará*, v.5, n.2, p. 138-159, jul./dez 2015.

SILVA, E. A.; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; Costa, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo, *Pedagogia em ação*, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

SUSTENTABILIDADE: a diferença entre consciência e sensibilização, 2011. Além da consciência ambiental, a sensibilização. Disponível em: <<http://www.pontomarketing.com/sustentabilidade>>. Acesso em: 29 out. 2017.

GLOBO exibe especial ecológico da “Turma da Mônica, 2011. Disponível em: <televisao.uol.com.br/ultimas-noticias/2011>. Acesso em: 29 out. 2017.

7. APÊNDICE

Data: ____/____/____

QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa tem como objetivo diagnosticar o grau de conhecimento acerca da questão ambiental dos responsáveis pelos alunos que estão participando do projeto.

1) No seu entender, o que é educação ambiental?

R: _____

2) Para você, é necessário que as crianças vivencie a educação ambiental, dentro da escola? Justifique

R: _____

3) De 5 exemplos de prática de educação ambiental no seu dia a dia?

R: _____

4) Você, como responsável pela criança, incentiva ou incentivaria que a criança faça ações voltadas para a educação ambiental? Por quê?

R: _____

5) O que você tem feito para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vive?

R: _____

6) Na sociedade em que vive, acha necessário que tenha um projeto que trabalhe somente a questão ambiental?

R: _____

7) Como pode fazer para melhorar o seu comportamento em relação ao meio ambiente?

R: _____

8. ANEXOS





Yasmin Vitória ^{2º ano C}

Eu gostei de quando eles est estavam

Para saber o mundo e eu não

Gostei quando eles jogaram lá no chão

e no Rio Porque sempre tem a sua praia

ficam sem ninguém e os brinquedinhos e os

brinquedos ficam sem ninguém



